


PROTOCOLO ATENÇÃO PRIMÁRIA Nº 25		DATA: 05/09/2017	
 PREFEITURA DE GOIÂNIA	ATIVIDADE EDUCATIVA / ORIENTAÇÃO EM GRUPO NA ATENÇÃO BÁSICA	CÓDIGO SIGTAP: 01.01.01.001-0	CBO: Médico, enfermeiro, Cirurgião dentista, técnico e auxiliar de enfermagem, ACS.
		DESCRIÇÃO DA AÇÃO	
AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO		
Realizar e registrar todas as atividades educativas da unidade	Consiste nas atividades educativas, em grupo, sobre ações de promoção e prevenção à saúde, desenvolvidas na unidade ou na comunidade. Recomenda-se convidar no mínimo de (10) participantes (a atividade deverá ser realizada com o quantitativo de usuários que aderirem a proposta) e com duração mínima de trinta minutos. Deve-se registrar a atividade no sistema de informação, na ficha de atividade coletiva na intranet.	<p align="center">ESTRUTURAÇÃO DAS ATIVIDADES:</p> <p>APRESENTAÇÃO: é o primeiro contato do facilitador com o grupo e vice versa. É a fase da criação de vínculos e de tomar conhecimento do funcionamento do grupo. Neste momento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1)- Esclarece a metodologia a ser utilizada, levantando as expectativas dos participantes, com dinâmicas de apresentação e de descontração. Estabelece um PACTO de convivência com o grupo; 2)- destaca os objetivos e regras específicas, colocando o contexto, espaço e a duração, envolvendo todo o grupo na aceitação e no compromisso, assim como deve ser realizado pacto de sigilo; 3)- Entende o perfil do grupo, suas necessidades, adequando o planejamento ao desenvolvimento do mesmo e ao objetivo da atividade, para que tenha condições de lidar com as variáveis que poderão surgir durante as atividades. <p>DESENVOLVIMENTO: esta fase é dividida em três momentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> →Aquecimento - introduz o tema; →Aprofundamento - exploração do tema; →Processamento – feedback sobre o tema. É nesta fase que geralmente surgem conflitos onde o facilitador pode identificar e trabalhar dentro dos limites e especificidade do grupo. <p>ENCERRAMENTO- é o momento final a atividade do grupo, onde são realizadas dinâmicas de fechamento e, frequentemente, uma avaliação. Neste momento o facilitador deve ficar atento para que todos os participantes possam comentar o que sentiram, pensaram e perceberam durante o trabalho, nesta fase pode-se escolher o tema do próximo grupo com objetivo de vínculo e continuidade.</p> <p>RECOMENDAÇÕES</p>	

		<p>-Estimular a participação dos integrantes do grupo nas escolhas dos temas a serem tratados, elencando suas necessidades reais, de conhecimento e de interação com o grupo;</p> <p>-Aproveitar a oportunidade para fazer um link com os temas de saúde;</p> <p>- conhecer o espaço físico e adapta-lo à técnica que será utilizada;</p> <p>-Preparar o material a ser utilizado com antecedência, inclusive recursos musicais e didáticos.</p> <p>-Planejamento e avaliação da atividade registrados no sistema;</p> <p>-Ter mais de 01 membro da equipe envolvido na atividade.</p> <p>MODELOS DE METODOLOGIAS: Ficam as equipes livres para escolher a metodologia mais adequada para o público e assunto a ser abordado:</p> <p>-TRADICIONAL: Ênfase nos Conteúdos Temáticos;</p> <p>-PARTICIPATIVO: Ênfase no próprio processo.</p>
<p>Elaborado: Gerência de Atenção Primária a Saúde – SMS Goiânia</p>		
<p>Referências: FERNANDES, W.R.; SIQUEIRA, V.H.F. Educação em saúde da pessoa idosa em discursos e práticas: atividade física como sinônimo de saúde. Interface comunicação saúde educação. v.14, n.33, p.371-85. 2010.</p> <p>FONTANELLA, B.J.B.; RICAS, J.; TURATO, E.R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Cad Saúde Pública, v.24,n.1, p.17-27. 2008.</p> <p>MACHADO, F. R. S.; PINHEIRO, R. GUIZARDI, F. L. As novas formas de cuidado integral nos espaços públicos de saúde. In: PINHEIRO, R. MATTOS, R. A. (Org.).Cuidado: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ/ABRASCO, 2006.</p> <p>TORRES, H. C.; FRANCO, L. J.; STRANDIOTO, M. A.; HORTALE, V. A.; CHALL, V. T. Avaliação estratégica de educação em grupo e individual no programa educativo em diabetes.Rev Saúde Pública, v.43, n.2, p. 291-8. 2009.</p>		